

## AVEIRO ESTÁ COM O GOVERNO COM SALAZAR — COM PORTUGAL

**J**Á não é preciso dizer-se mais nada à consciência do mundo. Mais que as palavras, já a atitude nobre, e entusiástica, e vibrante de todos os portugueses de lei mostrou, nesta hora conturbada da História, que o vilíssimo atentado contra a nossa soberania na Índia foi um acto da mais torpe e hedionda cobardia moral.

A Pátria levanta-se em protesto, digna e enérgica, apresentando o valor sagrado do seu património. Sabe que as regiões longínquas da Índia, regadas com o sangue de mártires e baptizadas na luz da evangelização cristã, são padrões de glórias imperecíveis.

Foi arvorada, na pequena aldeia de Dadrá, por mercenários e vadios a soldo, uma bandeira diferente da nossa, sem as quinas eternas de Portugal. Perante o assalto, consumado na escuridão, grita em clamor o nosso direito de séculos. E já correu sangue português!

O Governo está atento e procura resolver em paz o gravíssimo problema da defesa daquilo que nos pertence. Apoiamo-lo e confiamos nele.

Mas se for preciso ir mais longe, se necessário for dar corpo à generosidade, não haverá aí nenhum português, independentemente de ideais políticos ou religiosos, que saiba negar a sua alma à alma da Pátria. Tudo — menos a traição!

Não morreremos. Mesmo porque morrer de pé — não é morrer!

Viva Portugal!

### O povo aveirense cumpriu um grande dever de patriotismo

**Foram notabilíssimos os discursos proferidos pelos srs. Dr. Alberto Souto, Dr. Miguel Varela Rodrigues e Governador Civil do Distrito**

**A** MANIFESTAÇÃO cívica do povo de Aveiro, realizada na segunda-feira à noite, de protesto contra o ataque à soberania nacional em terras de Goa e de inteira confiança no Governo da Nação, foi um acto colectivo de fé patriótica, testemunho vivo de nobre e alto civismo. Aveiro cumpriu, já com a sua presença, já com o clamor vibrante do seu apoio e da sua solidariedade. Veio, em massa, em verdadeira multidão, para as ruas da cidade, traduzindo os seus arreigados sentimentos patrióticos, protestando contra a ignóbil ofensa, comungando no sacrifício heróico dos seus irmãos de sangue que já deram a vida, na terra portuguesa da Índia longínqua, pela defesa da integridade da Pátria.

A's 9,30 da noite, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, começou a concentrar-se o povo e a organizar-se o cortejo cívico. Povo da cidade e do concelho, e mesmo de muitos pontos do distrito, acorreu ali, irmanado nos mesmos sentimentos, possuído da mesma fé, vibrante do mesmo entusiasmo. Com o povo e suas legítimas autoridades, os organismos corporativos, os clubes de desporto e de recreio, as Academias do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, a Mocidade Portuguesa Feminina e Masculina, os Escuteiros Católicos, o Asilo, as duas Corporações de Bombeiros, as duas Bandas de Música, — a alma da terra, pode bem dizer-se.

Não faltaram os estandartes — filamulas abertas ao vento, também elas gritantes, irmãs gémeas daquela bandeira que se levanta, em esperança, e cobre, em paz, toda a terra portuguesa.

Não faltaram também os dísticos alusivos ao sentido da jornada e à ofensa cometida contra o direito e a justiça nas parcelas do nosso território da Índia: *Portugal é indivisível! Apoiamos a atitude do Governo! Confiamos em Salazar! Nehru, Portugal não se renderá! Os Sindicatos de Aveiro repudiam vil agressão indiana! Estamos ao lado dos Portugueses da Índia!*

O cortejo, dirigido pelos srs. Eduardo Cerqueira e José Barbosa, atravessou a Ponte Praça, subiu a Costeira, dobrou a Praça da República e chegou depressa à Praça do Marquês de Pombal. Nele tomou parte, ao lado do Chefe do Distrito, do Presidente da Câmara e seus vereadores, de todas as autoridades e entidades oficiais da cidade e do concelho, o Senhor Bispo Au-

xiliar, que também representava o venerando Prelado da Diocese.

O largo fronteiro ao Governo Civil foi pequeno para a multidão, que teve, assim, de alongar-se, mas toda unida na mesma fé e no mesmo clamor de protesto, pelas ruas vizinhas. E cantava — cantava sempre — aos acordes das Músicas, os hinos da Pátria e da Cidade, dando vivas a Portugal, ao Chefe do Estado, a Salazar, ao Governo. E as palmas, freneticamente, como depois, cortando, a cada frase, os discursos, punham ainda mais vibração e entusiasmo, mais clamor e fervor patrióticos no ambiente — tudo a dizer que Aveiro estava ali! Ali — e longe, para além dos mares, sentindo e sofrendo as dores e os ultrages de um pedaço do seu próprio coração.

O sr. Dr. Alberto Souto interpretou, com rara vibração e eloquência, o sentir colectivo dos seus patrícios

Feito silêncio, o sr. Dr. David Cristo proferiu aos microfones, da varanda do Governo Civil, a seguintes brevíssimas palavras:

«Aveirenses! Estamos aqui, nesta hora amarga — que também é hora de redenção! — para gritar, bem alto, a inabalável confiança nos destinos da nossa Pátria!

Lá longe, na Índia das nossas glórias, na Índia dos

nossos mártires, na Índia que é padrão de incomparáveis rumos civilizadores — lá longe, onde também é Portugal! — o sangue dos nossos irmãos corre já em holocausto à honra lusitana!».

O sr. Dr. Miguel Varela Rodrigues, digno Conservador do Registo Predial em Aveiro, «um português de lei nascido na Índia de Portu-

(Continua na 3.ª pág.)

## Campeonatos Nacionais de Remo no Rio Novo do Príncipe

Começam hoje, no magnífico e deslumbrante cenário do Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais de Remo, organizados pela Federação Portuguesa de Remo com a cooperação da Náutica dos Galitos.

Há um ano, quando a opinião pública fortemente se agitou a respeito da «Pista Náutica», o Correio do Vouga ergueu bem alto as suas razões, logo perfilhadas pela maioria daqueles que aos problemas do remo têm dedicado e dedicam ainda o melhor do seu carinho e entusiasmo. Foi uma grande e nobre campanha,

coroada, ao fim, de assinalados triunfos.

E quem, dessa vez, teimou em fugir ao coro das vozes unânimes já agora se apresenta a chamar ao Rio do Príncipe o cenário magnífico e deslumbrante, a «Pista de Remo» capaz de satisfazer às exigências técnicas par a prática da bela modalidade desportiva.

E ainda bem que assim é!

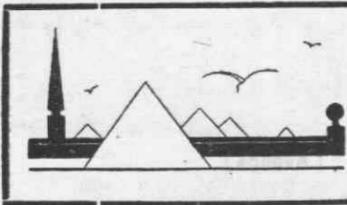
Informações sobre os Campeonatos

1 — No dia 21, sob a presidência do sr. Dr. David

(Continua na 3.ª pág.)

— Palavras do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, proferidas há dia na Câmara Municipal

*Já sou muito velho, para pouco ou nada já presto. Mas se a Pátria de mim precisar para qualquer coisa, honra e dever será para mim servi-la.*



# AVEIRO

## Concurso para a construção da ponte da Gafanha

Está fixado para o dia 17 de Agosto próximo, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso público para a construção da ponte da Gafanha. A base de licitação é de Esc. 4.409.204\$00; o depósito provisório, de 110.230\$00; e o definitivo, 5% do valor da adjudicação.

Esta notícia, já transmitida pelos jornais diários, não pode deixar de trazer a Aveiro e à sua região enormes motivos de júbilo, pois o melhoramento, há tanto ansiado e necessário, é dos mais importantes.

Assim desaparecerá — e Deus permita que muito em breve — uma ponte de madeira, que tantas e tantas vezes era vedada ao trânsito para reparações urgentes e tantos perigos oferecia.

Claro que o problema não fica resolvido, pois permanece ainda, com idênticos ou talvez piores inconvenientes, a ponte do Forte da Barra. Mas este é um passo em frente para o progresso e desenvolvimento das nossas encantadoras praias, traz incalculáveis benefícios ao turismo ribeirinho e facilita os transportes comerciais e industriais da região aveirense.

Chegou o momento de justiça nos ser feita. Embora tarde, há que agradecer ao Governo e a todas as entidades que, de longa data, se têm interessado pelo assunto.

## Carro-laboratório da J. A. de Estradas

Encontra-se em Aveiro um carro-laboratório para ensaios de solos e pavimentos betuminosos da Junta Autónoma de Estradas, com o qual se vai proceder ao estudo das argamassas destinadas à beneficiação da E. N. 109, que segue desta cidade para Ilhavo e Vagos.

## Matriculas na Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Estão a decorrer na Escola Industrial e Comercial desta cidade, as provas orais dos candidatos ao exame de admissão, que este ano foi requerido por cerca de 300 estudantes.

No mesmo estabelecimento de ensino estão abertas as matrículas, de 2 a 9 de Agosto, para os antigos alunos e de 11 a 20, para os alunos novos.

Os cursos que funcionam são os seguintes: — Diurnos, Ciclo Preparatório; Curso Geral de Comércio, Curso de Formação Feminina e disciplinas para a admissão ao Magistério Primário; Curso de Ceramista; Curso de Carpinteiro-Marceneiro. Nocturnos: — Curso Geral de Comércio; Curso de Ceramista; Curso de Serralheiro.

Está também aberta a inscrição entre os alunos já diplomados com o Curso Geral de Comércio para as aulas nocturnas de Alemão, Inglês prático e Francês prático, que, no próximo ano lectivo vão funcionar pela primeira vez.

O Curso Geral de Comércio nocturno, assim como o diurno, são equiparados, para efeitos de provimento em lugares públicos ao Curso Geral dos Liceus e permitem o ingresso nos Institutos Comerciais. Por sua vez, os Cursos de Ceramista, diurno e nocturno, permitem o ingresso na Escola de Belas Artes e o Curso de Carpinteiro-Marceneiro, dá acesso ao Curso de Construtor Civil, assim como o de Serralheiro dá acesso ao Instituto Industrial.

No átrio da Escola estão afixados esclarecimentos sobre a documentação exigida para a matrícula dos antigos e dos novos alunos, maneira de requerer isenções de propinas, etc.

## Chegam a Aveiro, em 5 de Agosto, 90 seminaristas espanhóis

Devem chegar a esta cidade, no próximo dia 5 de Agosto, 90 seminaristas de Salamanca, que serão hóspedes, durante cerca de um mês, do Seminário de Santa Joana Princesa.

Acompanham-nos vários professores.

## Vice-Reitor do Seminário

Em viagem de estudo e com o fim principal de intensificar os seus conhecimentos da língua inglesa, parte para Londres na próxima quarta-feira, de avião, o nosso querido amigo e ilustre colaborador Padre Aníbal de Oliveira Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

Desejamos feliz viagem.

## O «Farrapeiro» de S. Vicente de Paulo

O cortejo do «Farrapeiro», continua hoje, a partir das 17 horas, a sua missão, recolhendo donativos para os pobres de Aveiro. Visitará as casas das seguintes ruas: Manuel Firmino, Gravito, Carmo, Candido dos Reis, João de Moura, Hintze Ribeiro e Sá.

## Reabertura do Restaurante Galo d'Ouro

E' hoje inaugurado às 20 horas o «Restaurante Galo d'Ouro», situado na Travessa do Mercado, desta cidade, (baixos do Cine-Teatro Avenida), que se apresenta com importantes melhoramentos.

A nova gerência oferece um jantar às entidades oficiais, à imprensa e a alguns convidados.

# CINEMA

## O que se vê em Aveiro (3)

Desde Janeiro de 1949, data em que o Cine-Teatro Avenida foi inaugurado, correram na tela desta casa 896 películas, num total de 1198 exhibições sendo 915 à noite e 283 em matinés. O número de espectadores, que nos dá a média anual dos 100.000, foi de 559.357. A média dos espectáculos é de 150 à noite e 50 à tarde, por ano.

O número de espectáculos de teatro apresentados no mesmo período, foi de 36 (3, por cada 100 de cinema), e o de espectadores foi de 15.307. Devemos salientar, pois é da maior justiça, que o Cine Avenida, embora explore essencialmente o cinema, tem apresentado ao público aveirense espectáculos declamados de alto nível artístico, à custa de enormes encargos financeiros, que o público não compensa.

Se a estes números, juntarmos os do Teatro Aveirense, verificamos que frequentaram o cinema 1.021.707 espectadores desde 1949, média de 180.000 por ano. No mesmo período, foram ao teatro em Aveiro, 71.527 pessoas...

(Continua)

Agradecemos aos Cine Avenida e Teatro Aveirense todas as facilidades concedidas, sem as quais não seria sido possível a elaboração destas curiosas estatísticas que estamos a publicar.

## NA TELA

### HOJE:

*O homem de ferro* — Um drama com Jeff Chandler, Evelyn Keyes e Stephen Mac Mally. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos.

### AMANHÃ:

*O paraíso do capitão* — Uma comédia com Alec Guinness, Yvonne de Carlo e Félicia Johnson. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos. *Apreciação moral:* Aventuras amorosas ilícitas.

*Agora é que são elas* — Uma película portuguesa, baseada na revista teatral do mesmo nome. Interpretação de Milú, Alzirinha Camargo, Elvira Velez, Juanita Cuenca, etc. Exibe-se à tarde e à noite e na segunda-feira à noite no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos.

### TERÇA-FEIRA:

*O fantasma de Monte Cristo* — Uma película de aventuras baseada no romance de Alexandre Dumas. Interpretação de John Derck e Antony Quim. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos.

### QUINTA-FEIRA:

*Acredito em ti* — Um drama inglês com Joan Collins e Cecil Parker. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos.

## Para a melhor solução dos problemas da Índia Portuguesa

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro celebrará o Santo Sacrifício da Missa, na Sé Catedral, no próximo dia 5 de Agosto, para pedir a Deus, por intercessão de S. Francisco Xavier, a melhor solução para o caso da Índia Portuguesa.

Para conhecimento de quem a ela queira assistir, comunica-se que terá início às 9 horas.

# SOCIEDADE

## Aniversários

Hoje — Tenente Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Ferreira Sardo.

Amanhã — D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; Maria Luísa Sardo, esposa do sr. Erasmo Diamantino Rodrigues Farinhas; Maria da Conceição Candéias Vieira Valentim, filha do sr. Alferes Jaime Vieira Valentim; Dr. Francisco de Assis Ferreira Maia; e José Alberto Marques Paula, filho do sr. Carlos Augusto dos Santos Paula.

Em 2 de Agosto — D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha Pais de Vilas Boas.

Em 3 — Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Susete Lopes de Oliveira Biscoita, filha da sr.ª D. Sara Biscoita; António Alberto de Albergaria Pinheiro e Silva Carvalho, filho do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; Manuel Alberto Moreira; Artur Seabra de Oliveira; e P. e Manuel Joaquim de Oliveira Ballas.

Em 4 — D. Elisa do Carmo Gama Pardal; e Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Moreira.

Em 5 — Dr. Pedro Augusto Ferreira.

Em 6 — Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa; e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, filho do sr. Artur Seabra de Oliveira.

## Doentes

Respectivamente na Casa de Saúde da Vera-Cruz e no Hospital de Aveiro, foram operados a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Palavra Soares, esposa e filho do sr. Jeremias Soares. Muito desejamos o pronto restabelecimento de ambos os doentes.

## Quem viaja

Mo dia 27 do corrente estiveram nesta cidade a fim de visitarem seus cunhados e tios sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha e sua esposa D. Maria José Pinheiro e Cunha, os srs. António Soares Pinheiro e Gabriel Pinho da Cruz, acompanhados por sua filha e esposa, respectivamente, sr.ª D. Clarice Pinheiro da Cruz, residentes em S. Paulo, Brasil.

## Pralas e Termas

Encontra-se na Costa Nova, com sua família, o sr. Eng. Luís Correia de Sá.

— Está na Barra, também com sua família, o sr. Francisco Pereira Lopes.

— Em S. Jacinto, com sua esposa e filhos, encontra-se o sr. Raúl de Sá Seixas.

## Vida Escolar

Os alunos Francisco Manuel, João Afonso e Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Christo, transitaram, respectivamente para a 4.ª classe do ensino primário e 2.º e 6.º anos do Liceu.

— Para a 4.ª classe e 3.º ano do Liceu passaram o menino David Luis e a menina Maria da Soledade de Sousa Christo, filhos do sr. Dr. José Christo.

— Respectivamente para o 7.º e 6.º anos do Liceu, passaram os alunos João Augusto e Manuel Alvaro Martins Ribeiro de Lima, filhos do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

— Fizeram exame, respectivamente do 5.º e 3.º ano do Liceu, do 2.º da Escola Industrial e Comercial e da 3.ª e 2.ª classes das Escolas Primárias, os alunos Artur, Manuel e Maria da Saudade, Fernando José e Jorge Manuel e Raúl Pericão Seixas, filhos do nosso amigo sr. Raúl Seixas.

— Completou o 2.º ano da Escola Superior do Ultramar, com bons resultados, o estudante Alberto de Pinho Neto Brandão, de Eixo.

## Casamentos

Na igreja paroquial do Santo Condestável, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Higinia Bento Nunes da Silva, secretária diocesana da J. C. F. no Patriarcado, filha da sr.ª D. Maria Filomena Bento Nunes da Silva e do sr. Higinio Nunes da Silva, com o sr. Dr. Manuel Paulo Rendeiro Marques, secretário nacional da J. C., filho da sr.ª D. Alice Fernandes Rendeiro Marques, já falecida, e do sr. António Joaquim Marques. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais; e do noivo a sr.ª D. Maria Gabriela de Carvalho Frazão de Vasconcelos e seu marido, sr. Dr. Duarte Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo Coadjuutor do Algarve, da família do noivo, que proferiu uma tocante alocução alusiva ao acto, pondo em relevo as qualidades dos nubentes e a sua dedicação à Igreja nos quadros da Acção Católica.

A igreja encontrava-se repleta de pessoas de todas as categorias sociais, muitas delas se aproximando da Sagrada Comunhão pelas intenções do novo lar.

Após a cerimónia religiosa foi servido, na residência dos pais da noiva, um copo de água a numerosos convidados, entre os quais se viam os srs. Dr. João Ruela Ramos, do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica», proprietária do nosso colega «Diário de Lisboa»; Drs. Meneses e Cruz e Pedro de Andrade, Presidente e Vice-Presidente da Juventude Católica Portuguesa; Dr. Fernando Marques, irmão do noivo, Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Aveiro; Dr. Noémio Macias Marques e Armando Nogueira, Assistentes respectivamente, da Faculdade de Ciências de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; revs. Padres Drs. Domingos Maurício, S. J.; e António Rodrigues; Dr. José Jaime Neves e esposa; Dr. Américo da Assunção e esposa; Eng. António da Silva Gomes e esposa; Dr. Mário Patinho; Dr. Ramiro Monteiro, etc.

(Continua na 8.ª página)



## «PATIENTER PATI» (IV)

### O comboio do vinho...

UMA boa centena de ciclistas, representando no colorido das suas camisolas vários países e regiões, consegue todos os anos, por esta altura, chamar a atenção do Mundo inteiro, girando a «Volta à França».

Embora achemos a prova um pouco deslocada — pois, em nossa opinião, a Primavera seria a época ideal — o certo é que, assim mesmo, torcemos pelos suíços (os nossos ídolos italianos não andam lá...), sinal muito evidente do interesse e entusiasmo que temos pela já clássica competição velocipedica.

Já que falamos de ciclismo, não será despropositado contar uma das melhores proezas do nosso amigo Dali, de que só há poucos dias tivemos conhecimento.

Como todos os «oficiais do seu ofício» — denunciado pelo velho ramo de louro à portada... — o bom Dali costumava, na companhia dos seus colegas de profissão, dar uma volta pela Bairrada, à procura do bom «maduro», para bem servir a sua numerosa clientela.

O seu percurso era sempre o mesmo: montava na bicicleta (ainda não havia os harmoniosos concertos que as motorizadas hoje nos oferecem...) e, à força das suas rítmicas e compassadas pedaladas, ia deixando para trás a Praça do Peixe, o Rossio, a Rua de João Mendonça, a Praça do Dr. Melo Freitas, as Pontes (ainda não havia a Ponte Praça), a Rua de Viana do Castelo e a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Na estação do caminho de ferro, despachava a sua «máquina» para Oitã ou para Oliveira do Bairro e comprava uma «ida e volta» para qualquer destas paragens.

Uma vez ali, iniciava, novamente à força dos pedais, a volta pelas casas dos lavradores, para se combinar o negócio. Concluído este, e até serem horas de regresso, conversavam-se muito bem conversadinhos os principais acontecimentos da política interna e externa...

Regressado, e caminhado o caminho para casa, o amigo Dali dava conta da negociata à «patroa», ceava e ia retomar na loja, por detrás do balcão, o seu lugar.

Era o que acontecia todos os anos, ao único dia em que dava que fazer à C. P..

Pois um dia, em que acordou mais tarde, o bom Dali vestiu-se à pressa, lavou a cara como os gatos, desprezou o almoço, montou na «máquina» e, ao chegar à estação, suando por todos os poros e não vendo nenhum das seus habituais parceiros nem sinal de qualquer comboio, perguntou ao primeiro empregado que lhe apareceu:

— «Diga-me, por favor: já partiu o comboio do vinho?»...

Sofram as meus queridos leitores com paciência (Patienter pati...) o não lhes poder eu oferecer coisa melhor. Na posição incómoda em que, infelizmente, continuo, não me é possível pedalar de outra maneira...

A. LEOPOLDO

### Curso de Vinificação em Anadia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em ANADIA, vai realizar, de 22 a 29 de Agosto próximo, o 26.º Curso Intensivo de Vinificação, correspondendo desta forma ao interesse que os mesmos têm despertado aos viticultores portugueses, a partir do ano de 1929, e cuja frequência anda à volta de 1.450 alunos.

Este Curso será inaugurado no domingo, dia 22, por volta das 15 horas. No domingo seguinte, dia 29, serão prestadas provas de aproveitamento pelos alunos que o solicitarem.

A inscrição é gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, indicando o nome, a morada e a profissão ou habilitações literárias.

O alojamento pode considerar-se assegurado, quer nas pensões de Anadia, quer nos hotéis e pensões das vizinhas termas da Curia e do Luso.

### Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

## AVISO

Avisam-se os senhores consumidores de água de que, a partir desta data, o fornecimento de água à cidade será interrompido, diariamente, das 22 às 7 horas.

Os Serviços Municipalizados recomendam e esperam que os senhores consumidores não façam reservas de água superiores às suas necessidades para aqueles períodos, evitando desta forma o aumento de consumo que está a verificar-se e que pode tornar necessário estabelecer maiores períodos de interrupção.

Aveiro, 26 de Julho de 1954.

O Engenheiro Director Delegado,  
António Máximo Galoso

# Campeonatos Nacionais de Remo no Rio Novo do Príncipe

(Continuação da pág. 1)

Cristo, Presidente da Secção Náutica do Clube dos Galitos, da Comissão Organizadora e do Júri dos Campeonatos, reuniram-se na Federação Portuguesa de Remo os Delegados dos Clubes inscritos naquela Federação estando presentes a maior parte dos Delegados.

Faltaram os Delegados do Ginásio Clube Figueirense, Sport Clube do Porto, Clube Naval Setubalense e Clube Naval Infante D. Henrique.

2 — Como já foi informado, neste dia acabava a inscrição para os Campeonatos. Inscreveram-se: Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, Vilacondense, Fluvial Portuense, Associação Naval de Lisboa, Sport Clube Caminhense, C. U. F., Naval 1.º de Maio, Ferroviários do Barreiro, Grupo Desportivo da C. P. e Galitos.

3 — Procedeu-se à elaboração do sorteio de pistas e do seguinte

### PROGRAMA

31 de Julho (de manhã)

«Skiff», Juniores — Liga dos A. Graduados da Mocidade Portuguesa, às 10,30 h.

«Yolle» de 8, Juniores — Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, às 10 horas e 50 m.

«Shell» de 2, Juniores — Vilacondense, Fluvial Portuense e Associação Naval de Lisboa, às 11 horas e 10 m.

«Yolle» de 4, Seniores — 1.ª Eliminatória: S. C. Caminhense e C. U. F. às 11 horas e 30 m. — 2.ª Eliminatória: Naval 1.º de Maio, Ferroviários do Barreiro e Galitos, às 11 horas e 50 m.

31 de Julho (de tarde)

«Yolle» de 4, Juniores — 1.ª Eliminatória: C. Naval de Lisboa, Vilacondense e Galitos, às 17 horas. 2.ª Eliminatória: Naval 1.º de Maio, C. U. F. e

Grupo Desportivo da C. P., às 17 horas e 20 m.

«Shell» de 8, Juniores — Associação Naval de Lisboa, Galitos e Naval 1.º de Maio, às 17 horas e 40 m.

### Intervalo

«Shell» de 4, Seniores — Caminhense e Galitos, às 18 h. e 10 m.

«Yolle» de 4, Seniores — Final, às 18,30 horas, com os vencedores das eliminatórias e o 2.º melhor classificado.

1 de Agosto (de tarde)

«Skiff», Seniores — Caminhense e Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, às 16,30 horas.

«Shell» de 2, Seniores — Fluvial Portuense e Associação Naval de Lisboa, às 16 h. e 50 m.

«Shell» de 4, Juniores — Galitos, Associação Naval de Lisboa, Fluvial Portuense e C. U. F., às 17 horas e 10 m.

### Intervalo

Yolle de 8, Seniores — Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, C. U. F. e Naval 1.º de Maio, às 17 h. e 40 m.

«Shell» de 8 Seniores — Caminhense e Galitos, às 18 h. «Yolle» de 4, Juniores — Final, às 18 h. e 20 m., com os dois primeiros e os dois segundos das eliminatórias.

### Comissão Organizadora

Presidente honorário — Tenente-coronel Américo Roberedo de Sampaio e Melo.

Presidente efectivo — Dr. David Cristo.

Representantes da F. P. R. — Eng. Frederico de Sousa, Lauro Amorim e António Madeira Correia.

Directores dos diversos serviços — José Vieira Barbosa, Dr. José Neto, Florentino Maia, Rui Lebre, Manuel Félix, António Cunha, Dr. Mário Gaioso, Mário Rocha, Armando Ferreira e Urgel Fernando Soares Pereira.

Júri Técnico — Presidente — Dr. David Cristo.

Juiz-árbitro — José Cardoso de Oliveira.

Juiz de partida — Guilherme Brito Capelo.

Adjunto — António Pinho da Silva.

Juizes de chegada — Waldemar Ramalho e Luiz de Carvalho.

Cronometristas — Engenheiro João Frederico de Sousa, António Madeira Correia e Dr. Alfredo Bento.

Vogais — Os Delegados dos Federados concorrentes. Director de pista — António Pinheiro.

Directores de embarque — Primo da Naia Pacheco e António Maria Borrêgo.

Reuniões do Júri — Antes das provas — No local da Pista, às 9,30 horas e 16 horas de Sábado e 15,30 h. de Domingo.

Depois das provas — Em locais e horas a marcar nas reuniões prévias.

### Acesso à Pista de Remo

Haverá carreiras de camionetes e auto-carros entre Aveiro (Av. Dr. Lourenço Peixinho, junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra) e Vilarinho (em frente ao solar Couceiro da Costa) e vice-versa, antes, durante e depois das provas.

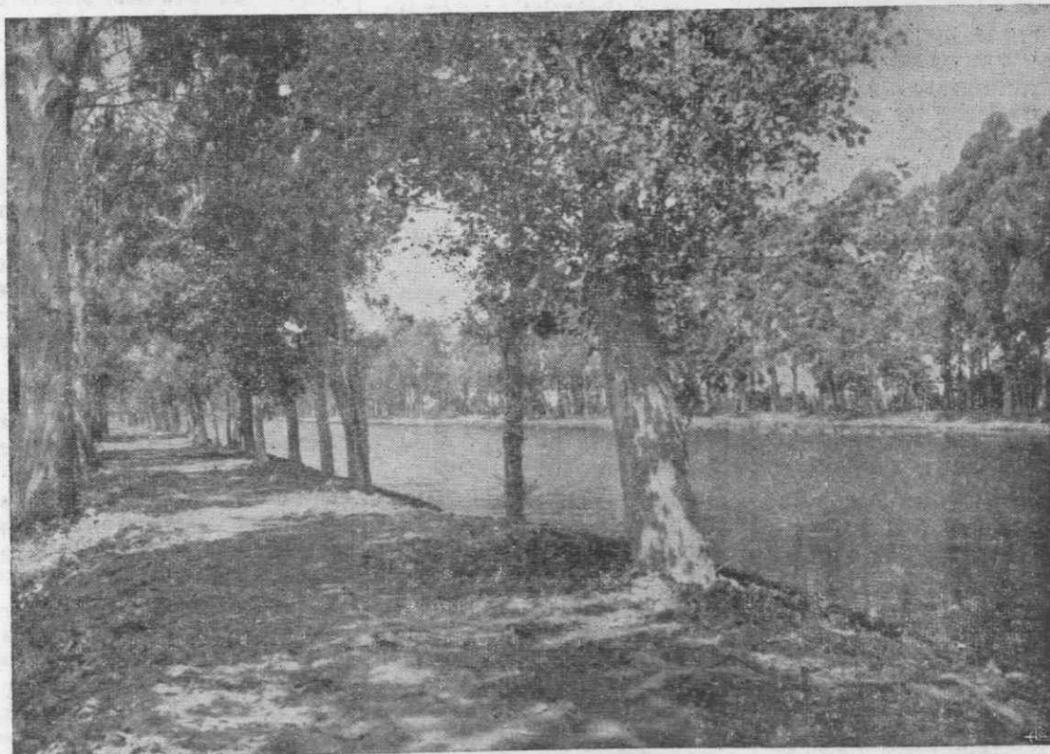
A circulação normal e extraordinária dos comboios entre Aveiro e Cacia tem o seguinte horário:

Hoje: Partidas de Aveiro às 8,20; 11,10; 11,55; 14,55; 15,39. Partidas de Cacia; às 11,53; 15,47; 17,24; 18,59; 19,40 e 20,29.

Amanhã (domingo): Partidas de Aveiro: 8,20; 11,10; 12,55; 14; 14,55 e 15,39. Partidas de Cacia: horário igual ao de sábado.

★

Apesar da atracção do programa, no sábado de manhã, a título de propaganda do remo, o acesso à pista é gratuito.



Rio Novo do Príncipe



## VIII Domingo depois do Pentecostes

**Do Evangelho:** *Jesus contou, um dia, aos seus discípulos esta parábola:*

*«Um homem rico foi informado que o seu administrador lhe dissipava a fortuna. Mandou-o chamar e disse-lhe: Que é isto que oigo dizer de ti? Presta contas da tua administração e considera-te despedido. Então o administrador disse consigo mesmo: Que irei fazer, visto que o meu senhor me retira a administração? Cavar... não posso; mendigar... tenho vergonha. Sei o que vou fazer, para que, quando estiver desempregado, alguém me receba em sua casa.*

*E o administrador, tendo mandado chamar os devedores do seu senhor, perguntou ao primeiro: «Quanto deves? — Cem medidas de azeite, respondeu. — Pois bem, toma o recibo, senta-te depressa, e emenda para cinquenta. Depois disse a outro: Tu quanto deves? Cem alqueires de trigo. — Toma o teu recibo, e escreve oitenta.*

*O patrão ficou admirado com a habilidade usada pelo seu mau administrador para sair duma situação difícil.*

*Aqueles que trabalham por Deus — acrescentou Jesus — são, ordinariamente, menos hábeis e espertos do que os que apenas se interessam com os bens deste mundo».*

S. LUCAS, 16, 1-9

**Da Epístola:** *Meus irmãos: ... se viverdes segundo a carne, dando largas a uma vida materialista, morrereis para a vida da graça; mas se dominardes os instintos, submetendo-os ao espírito, vivereis. Deixai-vos conduzir pelo Espírito Santo e sereis filhos de Deus. De facto, vós não recebestes no baptismo, um espírito de escravos, mas sim o de filhos adoptivos, que nos faz chamar a Deus: «Pai». E sendo filhos, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo.*

S. PAULO AOS ROMANOS 8, 12 17

**Pensamento:** No trecho evangélico, depois da parábola, damos com os olhos naquela frase: «Os filhos do mundo são mais espertos do que os filhos da luz — os que trabalham para Deus são, ordinariamente, menos hábeis e espertos do que os que apenas se interessam com os bens deste mundo». Assim o feitor infiel e mau, sabendo que ia ficar desempregado, tratou de arranjar amigos para o socorrerem. É uma lição que se deve meditar: a esperteza para a «fraude útil», tão corrente entre os filhos deste mundo, deve estimular os filhos de Deus a tirarem proveito de tudo o que possa concorrer para a riqueza espiritual e a felicidade eterna. Mas terão os bons, em trabalhar pelo bem, a mesma coragem e energia, o mesmo esforço e espírito de iniciativa, que os maus têm nos afazeres materiais, pecaminosos e iníquos?

Oxalá atendamos às palavras de S. Paulo, na epístola. O verdadeiro cristão não pode apenas preocupar-se com as exigências corporais e, muito menos, satisfazer as tendências pecaminosas; a sua preocupação será o serviço de Deus, o cumprimento da vontade divina, a delicadeza de sentimentos, a pureza de consciência, a caridade para com o próximo.

## Calendário litúrgico

1 — 8.º dom. dep. do Pent. — Mis. pr., Gl., 2.ª Or. e últ. Ev. de S. Pedro, 3.ª Or. de S. Paulo, 4.ª Or. dos S. tos Márt. Cr. Pref. da SS. Trind. Cor verde.

2 — Santo Afonso Maria de Li-

gório. Mis. pr., 2.ª Or. de S. to Est., Cr., Pref. dos Apóst. Cor branca.

3 — *Descoberta do túmulo de S. to Estêvão Protomártir.* Mis. pr., 2.ª Or. A. cunctis., 3.ª Or. à escola. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.

4 — *S. Domingos, Confessor.* Mis. pr. Cor branca.

**Diocese de Aveiro:** *S. Domingos, Contitular da Sé Catedral.* Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

5 — *Nossa Senhora das Neves.* Mis. pr., Gl., Cr., e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

**Diocese de Aveiro:** Na Missa de Nossa Senhora das Neves, 2.ª Or. de S. Domingos.

6 — *Transfiguração de Nosso Senhor.* Mis. pr., 2.ª Or. de S. Xisto, etc. Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

**Diocese de Aveiro:** Não se faz nenhuma comemoração de S. Domingos.

7 — *S. Caetano, Confessor.* Mis. pr., 2.ª Or. de S. Don. Cor branca.

**Diocese de Aveiro:** Mis. de S. Caetano, Gl., 2.ª de S. Domingos, 3.ª Or. de S. Don., Cr. Cor branca.

## RÁDIOS

### BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã  
Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

## Viajante

Precisa-se, à comissão, com automóvel, para vender Malhas e Mantas na região de Coimbra, Aveiro, Viseu, Figueira da Foz, etc., bem relacionado no comércio, rigorosas informações. Resposta J. Costa A. — Minde.

## Murtosa

### O Padre Américo na Murtosa

Murtosa, 26 — Ontem à noite realizou-se no Teatro da Murtosa um espectáculo em benefício do «Património dos Pobres», obra que vem entusiasmando a população desta freguesia, com vontade de enfileirar no grande movimento de solidariedade fraternal e cristã, a favor do pobre, do desprotegido da sorte, que se vem agitando com intensidade por várias terras do país. A freguesia da Murtosa, que se diz muito piedosa e religiosa, tinha obrigação restrita de caminhar, e caminhar mais depressa. O espectáculo ontem realizado demonstrou que nem tudo que luz é oiro. Exibiu-se o filme S. Vicente de Paulo, gentilmente cedido pela Lisboa Filme e no intervalo apareceu o Padre Américo acompanhado de 2 gaiatos; a assistência vibrou de entusiasmo, recebendo-o com uma prolongada ovação. Falou o gaiato Júlio Mendes, seguindo-se o bondoso e virtuoso Padre Américo, que, falando da obra do Património dos Pobres, incitou o povo da Murtosa, especialmente o seu sev. pároco Padre João Maria Carlos, a prosseguir, e com entusiasmo, nesta sublime obra, que é Deus, do Santo Padre, da Igreja.

### Pela Câmara Municipal

Em reunião ordinária da Câmara Municipal deste concelho, que se realizou em 14 do corrente, foram tomadas as seguintes deliberações: abrir concurso público para o preenchimento do lugar de Tesoureiro Municipal, lugar que vinha sendo exercido pelo Tesoureiro da Fazenda Pública; fixar em 3% o imposto de turismo e 50\$00 a taxa de turismo, receitas a cobrar no ano corrente para a Junta de Turismo da Torreira; e conceder à Comissão Executiva das Festas populares de S. Paio, o subsídio de 6.000\$00.

### Exames nas Escolas

Estão a decorrer com bons resultados os exames do 2.º grau do ensino primário elementar, sendo 127 o número de examinandos, das várias escolas do concelho. Funcionam nas Escolas Primárias da Murtosa e com 2 júris: um, constituído pelos Srs. Professores D. Mafalda da Silva Portugal, presidente, D. Maria Ascensão Tavares Pereira e D. Leonor dos Anjos de Oliveira, Vogais; outro, por José Maria Vieira, presidente, D. Helena Augusta Domingues e D. Maria Orávia Pinto Correia, Vogais.

### Escola «António Vieira Pinto»

A Câmara Municipal deste concelho procedeu a obras de reparação no edifício escolar «António Vieira Pinto», reconstruindo o muro de vedação, caiando-o e pintando-o. As obras foram feitas exclusivamente pelo Município.

Lagutrop

## CAVES PRIMAVERA

### Atrasado na Redacção.

Com a presença de Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, realizou-se, no penúltimo domingo, a inauguração das novas instalações das Caves Primavera, que têm a sua sede na freguesia de Aguada de Baixo.

O ilustre Prelado, cortou a fita simbólica, proferiu uma brilhantíssima alocução sobre o significado do acto e benzeu, por fim, as magníficas instalações, estando presentes diversas entidades oficiais e numeroso público.

Durante a merenda oferecida aos convidados, vários oradores puseram em relevo o valor da obra dos fundadores das Caves Primavera, irmãos Vital e Lecénio Rodrigues de Almeida, que nasceram do nada e, pelo seu esforço, conseguiram triunfar na vida.

## Pelo Seminário

QUANDO o sr. Padre Amador Fidalgo, reitor de Avanca veio aqui pedir-me as licenças precisas para ir à América pregar aos portugueses na diocese de Boston, eu quase que senti tentações de lhe pedir que levasse na carteira ou na mala, em todo o caso no coração, o Seminário de Aveiro. Como se estava em férias, porque não poderia ir com ele, como secretário ou como Anjo da Guarda, o Seminário também? Fariam sem dúvida boa companhia um ao outro, estou certo disso.

Mas contive-me, não disse nada. Não quis no momento parecer-me com aqueles que, como se costuma dizer, não dão ponto sem nó, ou como aqueles agentes do fisco que são capazes de estampar o selo na própria frente do sol ou de Deus. Alguma vez, ao menos, temos que ser magnânimos, temos que ser superiores a nós mesmos, porque, senão, meteríamos medo e toda a gente fugiria de nós a priori.

Mas o Seminário é que por conta própria, sem dizer nada a ninguém, se meteu surrateiramente no bolso e no coração do viajante, e mesmo sem passaporte, sem bilhete

de identidade, partiu com ele para a América. E de vez em quando, como não podia estar calado no seu buraco, assobiava, cantava.

Assim, não podia ser que não dessem facilmente por ele; mas ele, descoberto, ainda mais alto piava, vibrava.

Não lhe quiseram algum mal por isso; ao contrário, acharam graça ao seu cântico e, como ao ceguinho, puseram-lhe na bandeja a esmola.

E sabe-se que na América a esmola não é cinco ou dez reis como nas feiras se dá ao pobre; lá as esmolas são cheques de duzentos ou mil dólares.

Então é que era ouvi-lo a cantar as próprias músicas do rouxinol.

E como no decorrer da conversa o pedinte se lamentasse de que, nas grandes reuniões, não tivesse cálices para a missa de todos os padres, logo lhe quiseram dar vinte, mas ele não aceitou senão quatro porque tinha de regressar de avião e não cabiam vinte na sua mala.

O Seminário não gosta de muito barulho, mas ainda assim, ao chegar de novo a Aveiro, embandeirou as suas janelas e deitou cinco foguetes ao ar.

## Em Albergaria-a-Nova

Bênção e lançamento da primeira pedra para a construção de uma capela dedicada à Virgem Nossa Senhora da Piedade

Presidiu à cerimónia o Prelado da nossa Diocese, com a assistência do Sr. Bispo Auxiliar e de muito povo

POPULOSO lugar de Albergaria-a-Nova, da freguesia da Branca, vai construir, com o auxílio do Estado, uma capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade, no local onde já existia uma, que foi agora demolida por ser insuficiente para as necessidades da população, crescente de dia para dia. Os habitantes tomaram este encargo — que é também uma honra — com entusiasmo e estames certos de que o novo templo será, em breve, uma realidade. Assim o desejam o rev. pároco da Branca e seu coadjutor, ali capelão, e assim esperam da generosidade de todos, sem esquecer aqueles que estão ausentes em terras distantes, mas presos sempre, pelo coração e pela saudade, à terra do seu berço.

A cerimónia da bênção e lançamento da primeira pedra na nova capela realizou-se ao princípio da tarde do passado domingo, sendo presidida pelo venerando Prelado da Diocese, com a assistência do Senhor Bispo Auxiliar e de muito povo do lugar.

No local, foi armado um altar, donde o Senhor D. Domingos, antes do início da bellissima e significativa ceri-

mónia, dirigiu algumas palavras aos fiéis, lembrando-lhes o sentido do acto que ia realizar-se e fazendo apelo à união de todos à volta daquele templo, simbolo da Igreja que é Mãe de todos os cristãos.

Em seguida, o Senhor Arcebispo procedeu aos diversos ritos, terminando com a bênção e o lançamento da primeira pedra nos alicerces. Nesta foi encerrado um pergaminho, do qual constavam a data, os nomes dos nossos Prelados, do Presidente da República Portuguesa e do pároco e coadjutor da freguesia, a invocação do titular da nova capela, etc. O documento foi assinado por Suas Ex.ªs Rev.ªs e pelas pessoas de mais destaque de Albergaria-a-Nova e da Branca.

## Banho quente!

Esquentadores Gaxilda «Rex»  
Chuveiro eléctrico «Tri»  
Esquentadores a petróleo «Caxata»

30 00 Casa das Utilidades

Visado pela Comissão de Censura

# “União dos Comerciantes de Sal de Aveiro, Limitada,,

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Concelho de Aveiro

### Secretaria Notarial

Largo da Apresentação — Aveiro

NOTÁRIO,

Adelino Augusto Simão  
da Fonseca Leal

Por escritura de dezasseis de Julho de mil novecentos e cinquenta e quatro; lavrada a folhas quarenta e duas, e seguintes, do livro número duzentos e oitenta e um; para actos e contratos entre vivos, foi constituída entre os senhores Domingos Ferreira Maia Júnior, José de Pinho do Nascimento, João Ferreira Patacão, Elisiário Dias Moreira Júnior, e Carlos Paulino Moreira, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

#### PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «União dos Comerciantes de Sal de Aveiro, Limitada», tem a sua sede na cidade de Aveiro e poderá dentro do regime estabelecido para o comércio de sal, abrir sucursais ou filiais em qualquer parte do País.

#### SEGUNDO

O seu objecto é o comércio, por grosso, do sal, podendo a sociedade, por acordo dos sócios, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria excepto o bancário.

§ único — Os sócios não poderão por si ou por interposta pessoa, exercer o comércio ou indústria igual, ou semelhante aos da sociedade ou fazer parte de qualquer outra que os explore.

#### TERCEIRO

O capital social integralmente realizado é de trescentos mil escudos, correspondente à soma de cinco cotas, três de setenta e cinco mil escudos, de cada um dos sócios Domingos Pereira da Maia, João Ferreira Patacão e José de Pinho Nascimento e duas de trinta e sete mil e quinhentos escudos, de cada um dos sócios Elisiário Dias Moreira Júnior e Carlos Paulino Moreira.

§ primeiro — Não haverá prestações suplementares, mas os sócios, farão à Caixa Social, na proporção das suas cotas os suprimentos de que carecer, com ou sem vencimentos de juros conforme deliberação da Assembleia Geral.

§ segundo — Cada um dos três primeiros sócios coloca à disposição da sociedade para uso desta o seu armazém de sal, e os dois últimos o que possuem em comum.

#### QUARTO

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

§ primeiro — Na cessão de quotas a estranhos terão o di-

reito de preferência, pelo preço que resultar do último balanço aprovado, em primeiro lugar a sociedade e em seguida os sócios, abrindo-se licitação entre estes se mais de um quiser exercer aquele direito.

§ segundo — A comunicação de cessão far-se-á em carta registada com aviso de recepção considerando-se a falta de resposta por igual meio e dentro do prazo de quinze dias, como desistência do direito de preferir.

#### QUINTO

A sociedade, com início na data de hoje, durará por tempo indeterminado e adopta como ano social o ano civil.

#### SEXTO

A administração e fiscalização da sociedade são exercidas pelos sócios, a todos pertencendo a gerência com dispensa de caução.

§ primeiro — Haverá, porém, dois gerentes principais eleitos anualmente em Assembleia Geral que representarão a sociedade activa e passivamente, em juízo ou fora dele.

§ segundo — Só os gerentes principais podem usar da denominação social, sendo-lhes vedado fazê-lo em documentos de favor ou em negócios estranhos aos da sociedade.

§ terceiro — Os gerentes principais não podem efectuar contratos de valor superior a cento e cinquenta mil escudos, sem prévio consentimento dos restantes, expresso em acta.

§ quarto — Os assuntos e documentos de expediente podem ser tratados e assinados por um só dos gerentes principais, exigindo-se para os que importem responsabilidade a intervenção de ambos ou de um deles e um dos outros.

§ quinto — O não cumprimento do disposto nos parágrafos anteriores torna os gerentes responsáveis perante a sociedade pelos prejuizos daí resultantes.

#### SÉTIMO

A Assembleia Geral reunirá ordinariamente no dia trinta e um de Dezembro de cada ano nos termos e para os fins do disposto no artigo trinta e seis, parágrafo primeiro, da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e parágrafo primeiro do artigo sexto desta escritura, e extraordinariamente sempre que convocada pelos gerentes principais ou requerida a convocação por qualquer dos sócios.

§ primeiro — As convocações serão feitas salvo os casos em que a lei exija formalidades especiais, por carta registada, com a antecedência mínima de oito dias completos e com a indicação do assunto ou assuntos a tratar.

§ segundo — Qualquer sócio pode fazer-se representar por outro, por meio de procuração ou simples reconhecimento notarial da assinatura.

#### OITAVO

Os lucros líquidos apurados, reduzida a percentagem

de cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas.

A dissolução da sociedade opera-se nos casos e termos legais e designadamente por acordo, conforme o disposto no parágrafo primeiro do artigo quarenta e dois, da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, procedendo-se à liquidação e partilha por meio de árbitros legalmente nomeados.

§ primeiro — A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios.

§ segundo — No caso de morte, representará o falecido um só dos seus herdeiros, e no de interdição o curador do interdito.

#### DÉCIMO

Nos casos omissos regularão as disposições aplicáveis da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação em vigor.

Está conforme ao original a que me reporto. Aveiro, Secretaria Notarial, vinte de Julho de mil novecentos e cinquenta e quatro.

O Notário,

Adelino Augusto Simão  
da Fonseca Leal

## EDITAL

**Francisco Mateus Mendes, Engenheiro**  
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que Manuel Dias Pereira, pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, incêndio, sita no lugar e freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando do Norte, Sul e Nascente com o próprio e do Poente com João Pereira Duarte.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias, a contar da data da publicação e da afixação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo Processo de licenciamento n.º 18.083, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, aos 19 de Julho de 1954.

Pel'º Engenheiro Chefe da Circunscrição,  
Pedro Paula da Silva

## Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.



«Evidentemente... é

# TOBRALCO

Tecido com **GARANTIA TOOTAL**

Não imagine que o TOBRALCO é como outro qualquer tecido de algodão. Trata-se de um tecido com características muito suas. Económico, porque «O QUE É BARATO SAI CARO E O QUE É BOM CUSTA DINHEIRO.» E usá-lo é um prazer.

PREÇO 35\$00 O METRO, COM 92 CMS. DE LARGURA

## UM TECIDO TOOTAL

Verifique estes nomes nas orelhas

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 9 do próximo mês de Outubro por 12 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados pelo maior preço que for oferecido acima dos indicados.

### PRÉDIOS

O direito indiviso a 1/12 duma casa térrea, sita na Rua Vasco da Gama, da freguesia de Ilhavo, no valor de mil oitocentos e vinte e dois escudos e cinquenta centavos, 1.822\$50.

O direito indiviso a 1/12 avos de uma casa térrea sita na Rua Vasco da Gama, da freguesia de Ilhavo, que vai à praça em duzentos e dois escudos e cinquenta centavos, 202\$50.

Penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional requereu contra António Bagão Félix e mulher D. Lucinda Augusta Bichão Félix, da Costa Nova.

É depositário dos prédios Cesário Gonçalves, casado, funcionário público. São por este meio citados quaisquer credores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 16 de Junho de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Fernando da Rocha Pereira  
Verifiquei

O Juiz de Direito,  
José Luís de Almeida

### Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

ONDA

Que horas são?

São horas de comprares um relógio

**EMMANIA**

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUIÇA

Assinai e propagai o  
“Correio do Vouga,,

Evita os bochechos  
de clorato de potássio



A' venda nas  
boas casas

## PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

### A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Mais de  
40 anos de  
experiência...

Em feridas  
infectadas

**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

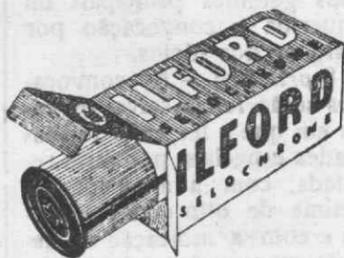
CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Uma boa fotografia

só pode obter-se  
com películas



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 - PORTO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil  
TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 - AVEIRO

## A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha  
e Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá  
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"  
em 15 de Setembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio

Telefones 668087 (3 llnhas)

LISBOA

## Passagens

África-Brasil-Venezuela ou  
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.

Trata- JAIMÉ PAULO  
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

## Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-  
gem de nível da estrada de  
S. Bernardo, com 8.841 me-  
tros quadrados, tendo na fren-  
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da  
Silva, em Vilar.

## Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao  
sr. Elviro da Graça, com plan-  
ta aprovada pela Câmara pa-  
ra construção de prédio. Ven-  
de Manuel Pascoal

AVEIRO

## Dinheiro a 6,5%

Empresta-se sobre pré-  
dios, em qualquer cidade ou  
vila.

Dirigir à Rua de Manuel  
Firmino, 15 - Aveiro.

## Casa

VENDE-SE em Esgueira,  
na Rua Vicente Almeida Eça,  
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-  
tos, na mesma Rua, n.º 11.

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa - Costa do Valado

## BILHARES

Vendem-se 4 bilhares e seus  
pertences, e 2 taxis, em bom  
estado.

Falar no Café Avenida -  
Aveiro.

**GRUNDIG**

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE  
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.ª

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha - AGUEDA

## Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston  
City Hospital, U.-S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia e  
cirurgia plástica da especiali-  
dade

Consultório: Travessa do  
Mercado 5-1.º Dt. (em frente  
ao Cine-Avenida). Consultas  
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Residência: Rua Comandan-  
te Rocha e Cunha, 55, 1.º D.

AVEIRO - Telef. 725

## Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas  
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-  
xinho n.º 50 - Telef. 706.

AVEIRO

## Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de  
ouvidos, nariz e garganta  
dos Hosp. da Universidade

Consultório - L. da Portagem,  
18-2.º - Tel. 3774

Residência - Bairro de S. José  
n.º 8 - Tel. 4315

Colmbra

## Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças  
PARTOS

Consultas todos os dias  
úteis, das 9 às 11,30 horas e  
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço  
Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

## Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e  
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 - AVEIRO  
Consultório 79

## Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13  
COIMBRA - Telf. 3130

## Vende-se

Terreno, na Patela, próxi-  
mo à Estrada da Quinta do  
Gato, bom para construções;  
dá uma boa quinta, com cerca  
de 6 alqueires de sementeira.  
Informa: Avenida Central,  
310 - AVEIRO.

## Alocução do Senhor Arcebispo no Santuário do Socorro

*Al dos desditosos que, nas horas da aflição, nas tormentas da sua vida, nem ao menos podem gritar por socorro, tal o silêncio que de toda a parte os envolve, tais as profundidades a que estão sepultados. Ai daqueles que, sufocados pela angústia, esmagados pelo peso de uma montanha de ferro, não têm no peito um coração que lhes brade: ó Senhora do Socorro, vaei-me, salvai-me!*

*O que vale é que esta Mãe de Misericórdia é tão propensa, por si mesma e pela missão que Deus lhe confiou no Calvário, a vir em socorro dos degredados filhos de Eva, dos que choram no vale das lágrimas, que nem é preciso que eles a invoquem, que chamem em voz alta por ela, para ela descer a toda a pressa do Céu a acudir aos seus infortúnios.*

*Conta-se no Evangelho que, num dia, Nosso Senhor, no meio de uma enorme e tumultuosa multidão de gente, estacou de repente e disse para os seus apóstolos:*

— Alguém me tocou!

Os apóstolos, quem sabe se a sorrir, responderam:

— Alguém!? Vós dizéis alguém, mas todo o mundo vos toca, vos aperta, vos empurra, Senhor!

O divino Mestre, porém, insistiu:

— Não, alguém me tocou. Ouvi a voz clamante, quase desesperada, que chamou por mim. Paremos!

Assim a Senhora do Socorro no Céu:

— Alguém agora me puxou pelo manto, se agarrou às minhas mãos. Ouvi a voz angustiada de uma alma que chamou por mim. Vamos lá a ver.

— Ó Senhora, mas toda a gente chama por vós, toda a gente vos pede socorro. É uma ladainha sem fim.

— Não, senti agora um soluço mais forte, um gemido mais fundo; senti agora umas mãos mais dolorosamente erguidas para o Céu, uns olhos mais cheios de grossas lágrimas. Ecce venio; eu sou das feridas o bálsamo, eu sou das dores a consolação, o socorro, a mãe.



*A primeira imagem da Senhora do Socorro — a Senhora do Perpétuo Socorro, como geralmente é conhecida no mundo inteiro — veio de Bizâncio, ao que parece, e estabeleceu-se em Roma, na Igreja dos Redentoristas, o seu trono de graças, de misericórdias, de bênçãos, quase que ia a dizer o seu arsenal de socorro.*

*Ela chega sempre a tempo às ondas longínquas e furiosas onde os naufragos se estão a afogar, ou às casas em chamas ou inundadas onde o fogo ou a cheia ameaçam de morte os seus habitantes, quando às vezes não conseguem lá chegar os salva-vidas, os cabos, as fideixas, as bolas, os prontos-socorros dos bombeiros, das capitães, dos sapadores. O desgraçado sente de repente a miraculosa mão da Senhora que o arranca às vagas ou às labaredas, e o leva no seu regaço, a pingar do naufrágio ou a cheirar ainda ao chamusco, e o depõe ternamente, salvo do perigo, no chão ou na areia.*

*As nossas praias e as nossas igrejas estão cheias de painéis deliciosos, por vezes ingénuos, onde a claridade e a calma da aparição do Socorro fazem contraste profundo com a negrura da noite ou do jumo, com a trágica elevação da tormenta ou o infernal pavor do incêndio.*

*S. Bernardo, o grande pintor destes dramas, debruça-se sobre o abismo e clama a todo o peito aos míseros: respice stellas, voca Mariam; depressa, depressa, ergue os olhos para a estrela, chama por ela em teu socorro! E a doce estrela desce ao fundo do bátrio e enche o todo da sua luz.*

*S. João disse que, se se fosse a contar tudo aquilo que o Senhor fez, todos os passos que deu, todos os milagres que operou, todas as esplêndidas e divinas palavras que disse, não caberia o mundo com livros.*

*Também se poderá dizer de Nossa Senhora: se se fosse a escrever todas as graças que ela tem feito, todo o socorro com que ela tem acudido às calamidades do mundo, aos gritos de angústia das almas, todos os milagres que têm saído daquelas mãos, sempre clementes e infatigáveis, se se fosse a contar tudo, os volumes com certeza chegariam ao Céu.*

*E que bem se pode dizer isto neste lugar abençoado, enriquecido por ela, onde a Senhora do Socorro enche por assim dizer o espaço, está em todas as folhas das árvores, em todos os fios das ervas, está sobretudo nos corações!*

*Aqui viemos pois, ó Senhora do Socorro, pedir-vos socorro para as nossas grandes aflições. Vede, Senhora, lá do alto do vosso trono, que neste mesmo momento mãos ímpias tocam sacrilégamente num pedaço da nossa Pátria; pretendem arrancar-nos e sepulcro glorioso do grande apóstolo que nós mandámos ao Oriente para o converter à luz de Cristo, o vosso divino Filho, aos esplendores do Evangelho. Vinde em nosso socorro, não permitais que parcela tão sagrada da nossa Pátria seja arrancada ao nosso amor. Continuai a proteger-nos como até agora, defendei-nos, salvai-nos!*

# A Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Socorro

Cerca de 5.000 pessoas tomaram parte na grandiosa romagem

A SEGUNDA peregrinação regional diocesana do Ano Mariano realizou-se na tarde do último domingo e teve como centro o Santuário de Nossa Senhora do Socorro, na freguesia de Albergaria-a-Velha. Como a da Torreira, também esta foi uma grandiosa romagem de fé, na qual as almas puzeram toda a sua piedade e fervor. E como naquela encantadora praia, também no Socorro o cenário é maravilhoso e deslumbrante. Disfruta-se do alto do monte, sobretudo, para o lado do poente, uma das mais surpreendentes e sugestivas paisagens da nossa região.

A's primeiras horas da tarde, todos os caminhos da serra e vindos de todas as freguesias do concelho e arceprelado de Albergaria, começaram a chegar, acompanhados dos seus respectivos párocos, centenas de peregrinos, quase todos a pé, fazendo enormes sacrifícios e vencendo grandes distâncias.

A concentração realizou-se junto à estrada nacional, dali desfilando o cortejo, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, para o alto do Santuário, onde já se encontrava enorme multidão. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo chegara momentos antes, de automóvel, por a sua idade não lhe permitir fazer o percurso a pé.

Pelo caminho, todo ladeado de árvores frondosas e pinheiros altos, o povo rezou e cantou, fixando os olhares no andor florido da Senhora do Socorro, que descera do seu trono da capelinha e viera receber, maternalmente, todos os devotos romeiros. O sol quente da tarde não impediu ninguém de subir a montanha sagrada. Representava sacrifício, não há dúvida, sobretudo para as crianças e para os velhinhos. Mas aceitava-se como prenda do céu, pois estas romagens devem fazer-se com um espírito de penitência e verdadeira oração.

O Senhor Arcebispo celebrou a Missa Campal

Chegado o cortejo ao alto

do monte e colocado o andor da Senhora junto ao altar, o venerando Arcebispo começou a celebração da Santa Missa, tendo como acólitos os rev. Padres M. Caetano Fidalgo e A. Dias de Almeida.

O Senhor Bispo Auxiliar ocupou um cadeiral do lado da Epístola.

Esteve ao altofalante, dirigindo o canto e explicando ao povo as cerimónias, o rev. Padre Manuel dos Santos Vilar, pároco de Frossos. Muitas vezes, porém, o Senhor D. Domingos se aproximou do microfone e pôs os fiéis, com a sua palavra quente e apostólica, em mais união com o celebrante, em mais alta vibração de fé.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo proferiu uma formosa alocução, a qual reproduzimos, na íntegra, nesta página.

A comunhão, distribuída pelo celebrante e mais três sacerdotes, foi numerosa. Mais de 600 pessoas se ajoelharam devotamente sobre o chão nu para receberem a Jesus. Não chegaram as partículas, mas logo o pároco da Branca se

deslocou à sua igreja, de lá trazendo as necessárias.

Como nota muito significativa, queremos salientar o facto de terem comungado todos os Bombeiros de Albergaria, que fizeram a guarda de honra ao altar durante Missa Campal.

Por fim, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento e dada a bênção eucarística.

A cerimónia do adeus à Virgem foi comovente. Entre o acenar de centenas de lenços brancos e o coro uníssono das vozes de toda aquela devota multidão, a imagem da Senhora do Socorro recolheu ao altar do seu Santuário junto dela ficando ainda, até ao cair da noite, muitos peregrinos.

Foi uma jornada de fé, voltamos a dizer, para o brilho da qual imensamente contribuíram todos os párocos das freguesias do Arciprelado de Albergaria. Mas deram-se por satisfeitos e recompensados do trabalho, vendo ali, em vassalagem de amor, as almas das suas terras — a alma do seu povo...

## OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies

Oficina equipada com aparelhagem moderna

Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

AVEIRO

## CONTABILIDADE

Indústria — Comércio

PERITAGENS — BALANÇOS — MONTAGEM  
LEGALIZAÇÃO E SEGUIMENTO DE ESCRITAS]

Encarrega-se:

ALEXANDRE MIRANDA

ESTARREJA



— A quem se atribui a invenção da roda?  
— Não sei...  
— Aos chineses, cerca de 3.300 anos antes de Cristo.



— Sabe qual é o processo mais eficaz de dar bom andamento a toda a vida doméstica?  
— Não sei...



— Utilizando o Gascidra, que, confortável, higiénico e económico, resolve velozmente todos os problemas de cozinha, banho, aquecimento e refrigeração.  
— Ah sim? É prodigioso!...

# Crónica internacional

(Continuação da 10.ª página)

uma população de mais de 900 milhões de pessoas, ocupando três quartas partes do continente.

Durante mais de um século foi dominada pelo Império britânico, que lhe sufocou sempre as tentativas de rebelião que ali se manifestavam com frequência e que depois da *evangelização* emancipadora pelo pacifista Gandhi, tomaram uma feição nova que despertou simpatia no Mundo, o que agora o Pandhita Nehru se compraz em destruir, transformando o ascético pacifismo do Mestre na violência de Heiderabade de que se apossou pelas armas, geográficamente compreendida nos limites indianos mas que só pela violência teve de ser integrada na União, e o que conosco se dá, fomentando a invasão das três parcelas o sub-continentes industrial que nos restam, no Indico, do antigo Império que Afonso de Albuquerque consolidou, D. João de Castro e filhos e tantos outros sagraram com o seu heroísmo e onde se deixou para sempre vivo o luzeiro da fé cristã na evangelização de São Francisco Xavier e no massacre de Maduré do nosso S. João de Brito.

★

Ao plano comunista asiático que Pequim e Moscovo comandam e a que se associa Nova Delhi, embora declarando-se anti-comunista, com um anti-comunismo, porém, que lhe permite o melhor entendimento com os Chefes comunistas soviéticos e nipónicos, veio a dar maior alento o sucesso da Coreia e agora o da Manchuria.

Na Coreia, depois de tanto sangue derramado, mantém-se o mesmo simbólico paralelo 18, divisória, que divide o país em duas fracções independentes, com um armistício e um cessar fogo, ainda sem fim determinado e a cuja solução fogem uns e outros — os de leste e os de oeste — assim uma situação provisória transformada numa situação definitiva. Em Genebra não se falou da Coreia; apenas da Mandchuria se tratou. E para quê?

Para, perante a imposição das circunstâncias — uma França esgotada, cansada de uma luta de 8 anos, com grande perda de vidas e pesados sacrifícios do Tesouro, reclamando a paz — Mendés France ter de apressadamente, assumido o Poder para esse objectivo e feito o ultimatum de uma solução em 20 dias ou abandono do Governo, saltar a Genebra e ver-se obrigado a assinar as dolorosas condições de um acordo, dolorosas e cruéis como confessou na Assembleia Nacional ao dar conta da sua missão, aceitando o mau para não ter de aceitar o peor, que seria a continuação da guerra, que o exame político e militar da situação fez con-

siderar irremediavelmente perdido.

Quem triunfou, pois, não foi Mendés-France, que os franceses, desejosos de paz por qualquer preço, aclamaram no seu regresso.

Os vencedores foram justamente os agressores do Vietname — Ho-Chi-Min do Vietname e Chu-En-Loi, hoje senhor da China, antigo cadastrado da polícia de Changai, como revelam investigações americanas.

Os comunistas ficaram senhores da maior e melhor parte do Vietman, com a sua grande capital nortenha — o Hanoi — e o rico Delta do Rio Vermelho e sob o seu domínio — 13 milhões de pessoas em 22 milhões que conta a população do país. Agora entra Delhi em cena, violentamente tomando conta de indefesas aldeias nossas uma horda de voluntários que Nehru protege.

Portugal, porém, não dorme e afirma unísono a sua fé patriótica e a sua repulsa oferecendo o seu sangue e a sua vida na defesa do que é nosso.

Querubim Guimarães

## Sociedade

(Continuação 2da.ª página)

Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, fixaram residência em Lisboa. O Correo do Vouga, que os conta entre os seus amigos, deseja-lhe todas as felicidades de que são bem dignos.

— Na igreja de Aradas teve lugar, no último domingo, o casamento da sr.ª D. Maria do Rosário Valente com o sr. Duarte Maio Marabuto, sendo oficiante o rev. Pároco que dirigiu uma alocução aos nubentes.

Em casa dos pais da noiva foi servido um jantar a que assistiram muitos convidados.

O Correo do Vouga deseja as maiores venturas a este novo lar cristão.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

## Retiro para sacristães

Vai realizar-se no Seminário de Almada um retiro-curso para sacristães e outros empregados das igrejas. Começa no dia 6 de Setembro, à hora do jantar, e termina no dia 14, depois do pequeno almoço, constando de dois dias de exercícios espirituais e de 2 dias de formação litúrgica e catequística. É encerrado pelo Senhor Bispo de Priene. Recebe as inscrições e presta todos os esclarecimentos o sr. P.º Aleixo Cordeiro — Seminário de Almada.

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de reparação e beneficiação no Quartel de Cavalaria n.º 5, em Aveiro.

Faz-se público que às 16 horas do dia 12 de Agosto de 1954 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 200.000\$00. Depósito provisório 5.000\$00.

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 27 de Julho de 1954.

O Engenheiro Director-Geral,

Henrique Gomes da Silva

## Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

## Venerável Ordem de S. Francisco

Jubileu da Porciúncula em 1 e 2 de Agosto  
IGREJA DE SANTO ANTÓNIO — AVEIRO

PROGRAMA-HORÁRIO

Sábado, 31 de Julho — Das 15 horas às 19,30 — Confissões. A's 21 horas — Sermão e Bênção do Santíssimo.

Domingo, 1 de Agosto — A's 9,30 horas — Missa e Comunhão.

A's 15 horas — Sermão pelo Rev. Padre Comissário Frei Francisco A. Crespo e Bênção do Santíssimo.

Segunda-feira, 2 — A's 8 horas — Missa.

A igreja de Santo António estará aberta todo este dia.

## Apostolado da Oração

### Intenção Geral para Agosto

«Que os cristãos lutem valentemente contra a imprensa imoral».

Ninguém pode contestar a triste realidade dos nossos tempos. Campeia no mundo de hoje uma onda de imoralidade em todos os sectores da vida moderna: — na arte, no cinema, nos divertimentos e especialmente na imprensa. Já não é só o mal, a nosso ver, é o demónio a imperar e os homens a fazerem «côro» com ele, quando o seu interesse é a condenação eterna de todas as almas.

Ele está condenado e quer companhia... e porque os homens não vêem esta verdade, à luz da fé, são os melhores colaboradores de Satan. São livros, revistas, jornais, anúncios, reclames, almanaques, etc., etc., e até a pornografia já anda de mistura com os remédios da farmácia, e com os géneros que se compram na mercearia. Invenções? Não. Factos.

O inimigo do homem é o homem e o homem carnal utiliza tudo para espalhar o seu veneno. Julgam-se no direito de escrever tudo, com o realismo da vida humana, sem atenderem à inocência e ao pudor que deve ter toda a criatura racional, qualquer que seja a sua idade ou condição social. Os livros imorais aparecem nas livrarias e são de-

vorados pela mocidade, ávida de saciar o seu instinto animal. E não há distinção de sexos: tanto lêem as raparigas como os rapazes. Pobre mocidade! Não chega a viver a vida! Mata-se muito cedo.

Há imprensa que é portadora da morte. Está tão espalhada e é tão lida!...

Ergue-se a voz da Igreja com a sua ternura de Mãe, a pôr de sobreaviso os seus filhos, mas estes não querem ouvir os gritos dolorosos. Fala o Santo Padre, proibindo livros e condenando leituras, mas muitos, que se dizem católicos, não querem reconhecer esta autoridade ao seu Pontífice.

\*\*\*

Mas o Chefe da Cristandade, neste mês de Agosto, mês de praias e de termas, pede as nossas orações para fazermos guerra à imprensa imoral. Como cristãos, com a consciência plena de que o somos, não leiamos nada, não queiramos nada possuir que possa manchar a nossa grande dignidade de filhos de Deus e inimigos do inferno.

Além disso, com a nossa palavra, dirigida áquelas pessoas que são das nossas relações e com as nossas orações vamos fazer violência ao coração de Jesus para que as trevas do mundo moderno sejam rasgadas com a luz do Evangelho, que ensina a crescer, a falar e a viver.

Quem não se atreve a fazer este apostolado? Quem não reza uma Ave-Maria por esta intenção e quem não oferece a comunhão reparadora pela mesma?

Façamos tudo por esta intenção.

### CAMPISMO

Na Mata da Barra, onde vai ser instalado um Parque de Campismo, realizar-se-á o Acampamento Comemorativo das Bodas de Ouro do Clube dos Galitos.

— A Câmara Municipal, cedeu, a título precário, a este Clube, um terreno junto do Estádio Mário Duarte para a instalação do Parque de Campismo da cidade, para que os campistas-turistas tenham onde acampar quando visitarem Aveiro.



## Grupos Motores DIESEL Mercedes-Benz

PARA AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros — Caixa de 4 velocidades sincronizadas

★

VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA  
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

★

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS LDA.

160, Rua de Santa Catarina, 168 — PORTO

# Correspondências

## Eirol

**Eirol, 23** — Prosseguem os serviços da construção da ponte em madeira, na Ponte da Rata que se destina a servir provisoriamente todo o trânsito agora suprimido na velha ponte para veículos com mais de 3 toneladas.

— A expensas do sr. Rodrigues Martins, vai ser oferecida no próximo dia 8 aos componentes do rancho «Rouxinóis do Vouga», que representaram a freguesia quando das festas da cidade, em Maio passado, uma merenda regional que terá lugar no aprazível paredão, entre o Agueda e o Vouga. A seguir serão exibidos os seus já conhecidos números, acompanhados das suas alegres músicas. — C.

## Eixo

**Eixo, 25** — Deixou de exercer as suas funções como professor e director da Escola Masculina desta localidade o sr. prof. Alvaro Tavares Ribeiro Santos Silva, que acaba de seguir para Lisboa, onde vai embarcar, no paquete «Hildelond», com destino a Belém-Pará. Ali irá ingressar na gerência de uma importante firma comercial.

Foi com geral desgosto que o povo desta freguesia o viu ausentar-se, porquanto, durante os três anos que aqui exerceu o magistério, soube comportar-se de maneira a merecer a consideração de todos, quer como professor, quer como cidadão.

Que a saúde não lhe falte e que encontre as felicidades que ambiciona são os nossos sinceros votos.

— Com 73 anos, faleceu a sr.<sup>a</sup> Angélica Marques, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Ilda Augusta de Carvalho Baptista e do sr. Viriato Nunes de Carvalho e Silva.

— A fim de se submeter a uma possível operação, encontra-se, desde há dias, no Hospital de Agueda, a sr.<sup>a</sup> D. Inocência Magalhães de Carvalho, esposa do sr. Dr. Dinis Severo C. de Carvalho. Desejamos o seu breve restabelecimento.

— De visita a Sua Ex.<sup>ma</sup> Família encontra-se entre nós, durante alguns dias a sr.<sup>a</sup> D. Helena Simões de Melo Rego, viúva do ilustre advogado e filho desta terra, Dr. Orlando de Melo Rego. — C.

## Bunheiro

**Bunheiro, 26** — Fez exame do 2.º ano do Liceu, em Santarém, o distinto estudante do Esteiro, Ismael Simões da Fonseca Pinho, tendo dispensado das provas orais com 17 valores. É filho do sr. José Augusto de Pinho e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Virgínia da Fonseca Pinho.

— Também seu irmão, Fernando Simões da Fonseca Pinho, transitou para o 7.º ano do Liceu.

— Quando se preparava para descer as escadas da sua moradia do Esteiro, foi vítima de violenta queda a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Cascais, mãe do sr. António Fernando Tavares Cascais.

A bondosa senhora foi vítima dum grave ferimento na cabeça e várias contusões no corpo.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Rosária Ventura Guimarães e de sua sobrinha, menina Lourdes Lameiras, já se encontra a passar as férias no Chão do Monte o sr. José Guimarães, que chegou há dias de Lisboa.

— Também se encontra a passar as férias em S. Simão, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Augusto Marques Henriques.

— Já vão bastante adelantados os trabalhos para a construção da Estrada da Ribeira do Martinho, que a Câmara Municipal da Murtosa se dignou mandar construir.

— Realizou-se no passado dia 17 um cortejo a favor das obras na Capela de S. Silvestre, que foi bastante concorrido.

A receita destina-se ao douramento do altar-mór e dos dois laterais.

— Celebra no próximo dia 28 o seu aniversário natalício o sr. Agostinho Pereira, nosso conterrâneo ausente em Caconda (Angola). — C.

## Recardões

**Inspecções militares** — Os manebos desta freguesia que têm de comparecer no próximo dia 11 de Agosto na Escola Central de Sargentos, de Agueda, a fim de serem inspecionados e sorteados para prestarem serviço militar, são os seguintes: Albino Duarte Pires Dias Urbano, António Rosa da Silva, Armando Pereira da Silva, Carlos da Silva Ferreira, Ernesto Tavares Baptista, José Ferreira Gomes, José Nunes Roque, Luís Albano Marquos Gaudêncio, Manuel Alves Marta, Manuel Pais de Matos, Manuel Pires Estima e Narciso dos Santos Pereira. Todos devem fazer-se acompanhar da Cédula Pessoal ou Bilhete de Identidade e apresentar-se na Secretaria da Câmara de Agueda, até à véspera do dia designado, a fim de solicitarem a competente guia.

**Escolas Primárias** — Vai ser devidamente reparado pela Câmara Municipal de Agueda o edifício escolar aproveitando-se assim o período de férias que está a decorrer.

**Obras da Igreja** — Não sabemos ainda quando recomeçarão os trabalhos da restauração da nossa Igreja Paroquial, interrompidos no Inverno passado. Consta-nos porém, que terão início dentro em breve.

**Notícias pessoais** — Esteve a veranejar na praia da Costa Nova durante o mês de Julho o nosso assinante sr. Armindo Fernandes Estima, da Póvoa das Laceiras. — C.

## CABELEIREIRO Salão Diana

Por cima da Farmácia Ala  
AVEIRO Telef. 779  
Mudou de Ilhavo  
Todas as Permanentes  
e Serviços da Profissão

## Relógios especiais para rapazes

IMPERMEÁVEIS E ANTICHOQUES

Modelos muito bonitos em plaquet e cromo

Relojoaria

Eduardo Campos de Pinho

Frente aos Arcos AVEIRO Tel. 718



O HOMEM  
DO MAR



Vivo há 12 anos puxando cordas que dominam barcos; mas, quando deixar esta vida, comprarei um SACHS. — Com ele, dominarei a terra!  
A SACHS N.º 1 de Luxo satisfaz os homens na terra e lembra aos homens na terra e lembra aos homens do mar.

Exija ao agente da sua terra uma SACHS N. 1 de luxo, ou escreva hoje ao agente de Portugal e Ultramar

**J. SIMÕES COSTA**  
Telef. 63 PBX ANADIA

## Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

Dr. Alvaro Sampato, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara na sua reunião de 21 de Junho findo, foram feitas as seguintes alterações ao Regulamento de Polícia Urbana e Rural, aprovado em reunião de 9 de Fevereiro de 1948:

«CAPÍTULO II — Da via pública — Art.º 23.º — Nas ruas, praças e mais lugares públicos é expressamente proibido sob pena de 10\$00 a 50\$00 de multa: ... 42.º — A qualquer pessoa isoladamente ou em grupos, tocar instrumentos ou emitir descantes depois das 23 horas, e, a qualquer outra hora, gritaria ou alaridos que perturbem a ordem ou o sossego dos habitantes. — 43.º — Apregoar, desde as 22 às 8 horas, quaisquer artigos para venda com o emprego de cornetas acústicas ou outros amplificadores de som; — 44.º — Quaisquer ruídos, depois das 22 horas, designadamente os provocados por trabalhos de oficinas, pela afinação de sinais sonoros e pelo uso de escape livre de veículos motorizados, pelo latir de animais presos ou fechados, e de uma maneira geral, tudo quanto perturbe o trabalho ou o repouso da população da cidade».

Esta deliberação, foi aprovada em sessão extraordinária do Conselho Municipal, de 24 de Junho findo.

E para constar, se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 21 de Julho de 1954.

O Presidente da Câmara,  
ALVARO SAMPAIO

## Corteio do Vouga

Assinatura anual

Continente e Ilhas . 40\$00  
Portugal Ultramarino e Brasil . 70\$00  
Estrangeiro . . . . 85\$00  
Colectores (rolo) . 35\$00

## Casamentos!

Presentei-os com artigos da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

## Rapaz

Dos 12 aos 14 anos, para recados e praticante de balcão.

Falar na casa Ulysses Pereira.

## Chauffeur

Com carta de ligeiros e pesados, oferece-se.

Dirigir a Dionísio Pereira Romísio — Rua da Capela-Fermentelos.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

## 3.ª Repartição Técnica

Faz-se público que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco — Lisboa, se aceitam propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 20 do mês de Agosto, do corrente para o fornecimento de vinte mil a cento e cinquenta mil quilogramas de semente de pinheiro bravo com asa, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção-Geral e nas sedes dos Serviços Florestais em Marinha Grande, Leiria, Valado, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Porto.

Lisboa, 20 de Julho de 1954.

Pelo Engenheiro Silvicultor Director Geral,

José Tomaz Oom

## Electro-Separadora de Arouca, Limitada

(Sede em Arouca)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do 2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Francisco Maria de Sousa, o capital da sociedade comercial por cotas, sob a denominação acima, foi reforçado com a quantia de 80.000\$00, subscrita e realizada exclusivamente pelo sócio Joaquim Maria Alves, destinando-se 50.000\$00 unicamente à lavra da mina de volfrâmio, denominada «Vale do Boi», situada na freguesia de Alvarenga, concelho de Arouca.

Porto, 21 de Junho de 1954.

O Ajudante do 2.º Cartório Notarial do Porto

António Alves Neves

## Cachorros de guarda

VENDEM-SE

Boa raça. Ver Avenida Central, 310 Telefone 258 AVEIRO

## Mercearia

PASSA-SE. Travessa das Barcas, n.º 6 — Aveiro.

## PECHINCHA!!!

Fogão a lenha esmaltado  
OEIRAS vende

Casa das Utilidades  
AVEIRO

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

# Aveiro está com o Governo

(Continuação da 1.ª pág)

gal», hasteou a bandeira nacional e a multidão cantou novamente o hino da Pátria.

Logo em seguida, começou a proferir o seu discurso o sr. Dr. Alberto Souto. Era a voz de Aveiro. Alocução magnífica, cheia de brilho e eloquência, rica de patriotismo.

O distinto advogado falou de improviso. Foi-nos impossível, por isso, registar as suas palavras. Apenas algumas ideias dessa inesquecível peça de oratória:

— A cidade vem aqui apresentar a V. Ex.ª, sr. Governador Civil, para que se digne apresentá-los ao Governo da Nação, os seus sentimentos de patriotismo e de solidariedade. Neste melindroso e grave assunto, aja o Governo como melhor entender, certo do nosso apoio. E se não for possível o entendimento diplomático, não hão-de faltar armas, nem soldados, nem marinheiros para enfrentarem o perigo em defesa da Pátria.

Vai um frémito por todo o país, e Aveiro, terra de civismo e patriotismo, não podia faltar.

O orador recordou as ines-

**No seu discurso, o Dr. Miguel Varela afirmou desassombadamente o patriotismo de todos os goeses**

Depois de dirigir respeitosa saudação aos nossos venerandos Prelados e cumprimentos aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, o Dr. Miguel Varela, com tanta comoção como desassombro, disse:

«De pequenino, duas crenças, duas fés se me imbuíram até ao âmago do meu ser: Religião e Pátria, Cristo e Portugal.

Como português, português da Índia, não podia faltar, por imperativo da minha formação, num momento dos mais angustiosos que a Pátria vive sem vos trazer o meu breve depoimento».

Mais adiante afirmou:

«Porque vos posso testemunhar, meus senhores, com a maior fidelidade, que Goa, Damão e Diu são terras profundamente portuguesas pela cultura, pela religião, pelos usos, pelos costumes e pelos arreigados e inexcedíveis sentimentos patrióticos.

**Fala o Chefe do nosso Distrito**

Com toda a serenidade e ponderação — mas também com vigor e audácia — o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro, como filho desta terra e representante do Governo da Nação, proferiu o seguinte discurso que reproduzimos na íntegra:

«Assisti emocionado a esta empolgante manifestação patriótica dos aveirenses que nunca poderiam ficar indiferentes perante o traço de

quecíveis manifestações de Aveiro e logo afirmou:

— A alma aveirense sempre vibrou, cheia de ardente patriotismo. Aveiro não sabe negar-se a si própria. Temos no nosso brasão uma águia hieráldica que abre o seu voo e marcha para o céu. Neste momento, ela levanta-se para melhor ver Aveiro. Sobe mais alto para ver Portugal inteiro. Vê os confins do mundo. Vê todos os nossos territórios e os seus mortos. Vê o sangue que já foi derramado. Depois a águia desce e pousa de novo no berço donde saíu. Pousa junto dos nossos corações e faz-nos ajoelhar.

O sr. Dr. Alberto Souto, continuamente interrompido pelos aplausos da multidão, lembrou a nota clarividente do Presidente do Conselho sobre o caso de Goa e terminou:

— Indignos de nós seríamos se abandonássemos os nossos irmãos da Índia. Indignos da nossa História gloriosa.

Vencidos ou vencedores, não importa. O que eu desejo é que se honre a dignidade da Pátria, dando o sangue e a vida, se for preciso, pela eternidade de Portugal.

São rincões do nosso ninho transplantados para o Oriente, onde Portugueses da Índia e Portugueses da Metrópole vivem de mãos dadas numa fraternidade que assombra o mundo.

São terras evangelizadas e regadas pelo sangue de heróis nacionais... São Francisco Xavier, por si só, é o mundo cristão nas bandas do Oriente.

São terras onde dormem reminiscências dum Portugal sempiterno».

O orador, pondo acentos cada vez mais comovidos na sua voz, continuou o seu vibrante discurso, fez a história dos nossos direitos de conquista contra a tirania vermelha do sr. Nehru e dos seus sequazes, para terminar desta forma, num grito que a assistência repetiu em indescritível entusiasmo:

«Não, não e sempre não! Viva Portugal! Viva a Índia Portuguesa!».

sacato feito à soberania nacional numa pequena e longínqua parcela do território português.

Este bom povo de Aveiro, que tem o culto da honra, que não conhece desânimos, que está habituado a enfrentar todos os perigos, vibrou no unânime protesto com que se associa galharda e nobremente ao de toda a terra lusitana, onde quer que as quinas que esmaltam o escudo da Pátria afirmem uma presença que, por mais distante

que seja, é sempre Portugal. Portugal no passado, Portugal no presente, Portugal no futuro. O Portugal de sempre que os antepassados nos legaram seguros de que as gerações vindouras não se poupariam a sacrifícios para manter intacto esse património que tanto lhes custou a descobrir e a consolidar e que em todo o tempo se há-de manter à sombra protectora da Bandeira Nacional.

Trairíamos a História; trairíamos a missão civilizadora que nos levou a paragens onde nenhuns outros tinham chegado antes; trairíamos o que devemos à voz dos túmulos onde repousam em silenciosa confiança nos que lhe sucederam e hão-de suceder, as figuras gigantescas de Quinhentos que alicerçaram nas margens do Indico esse prolongamento de Portugal, levando-lhe pela evangelização de S. Francisco Xavier a luz da fé cristã, ali ignorada, o tornaram grande e o estruturaram em Estatuto próprio de fortes linhas construtivas; trairíamos os nossos irmãos da Índia que se sentem e são tão portugueses como nós, que querem continuar a ser portugueses e como tal gozar os benefícios da civilização que criámos, gozar dos mesmos direitos de todos os nacionais e da possibilidade de ocuparem na vida pública portuguesa as mais altas posições da escala social; trairíamos aqueles bravos que já verteram o seu sangue pela Pátria e os povos das aldeias traçoicamente assaltadas e que sentem os horrores da dominação estrangeira contra a qual reagiram heroicamente, por todas as formas, lançando mão de tudo o que podia servir de instrumento de defesa, numa palavra, batendo-se à velha maneira portuguesa, como em termos magoados mas simultaneamente reconfortantes refere o ilustre Ministro do Ultramar na nota que os jornais de hoje publicaram, resistência essa que dá ao mundo a exacta medida dos sentimentos de todos os portugueses da Índia, aqui há momentos tão bem expressos nas palavras comovidas, vibrantes de fé e de patriotismo do indo-português sr. Dr. Miguel Varela que em Aveiro exerce com todo o apuro as funções de Conservador do Registo Predial e que aqui se sente, como em qualquer parcela do território nacional, na sua verdadeira Pátria; trairíamos tudo isso se ficássemos inertes em cobarde assentimento à afronta que se pretende levar a cabo contra o nosso território.

O Governo, como o acentuou na sua mensagem tão cheia de dignidade o venerando Chefe do Estado, tudo tem feito na defesa dos nossos direitos, de todas as providências tem lançado mão para combater a «guerra fria» que há muito vem sendo desencadeada contra nós definiu em termos inequívocos e se-

## Crónica Internacional

**O preço da paz na Mandchuria ou o triunfo comunista nesse ponto da Asia**

**A ameaça da expansão do comunismo asiático atingiu-nos já na Índia**

COM um doloroso *cessar* logo deixou de troar o canhão no Vietname, um dos três Estados Associados ligados ainda à França por ténue laço, que o nacionalismo despertado pela última guerra e fomentado ou aproveitado pelos causadores da perturbação mundial — negra sombra do actual século — fará desaparecer em pouco tempo. Os três Estados Associados — Vietname, Laos e Cambodja — formam um núcleo ainda com ligações na Europa através da França que deixou de os submeter ao regime colonial, dando-lhes uma autonomia limitada ainda, mas germen de uma ambicionada independência que, à semelhança da vizinha Indonésia, por um fio apenas ligada à Holanda, sua colonizadora, ligação mais simbólica que real — satisfaça por completo os seus anseios nacionalistas.

Todos esses nacionalismos que nos vários continentes, ainda colonizados por europeus, se agitam contra os seus dominadores, com sangrentos conflitos, por vezes, como acontece no Norte de Africa, por exemplo, na região submetida à soberania da França, foram despertados, depois da

última guerra pelo liberalismo ocidental, de que foi portavoz a América do Norte, logo aproveitados, quando não fomentados, pelo imperialismo comunista das Repúblicas Soviéticas ou pró-soviéticas que a «foice e o martelo» enquadra no seu trágico simbolismo.

Uma vez triunfante esse regimen na populosíssima China, logo o concerto — Moscovo-Pequim — se acentuou nesse velho continente para a todo ele estender um imperialismo que é um facto evidente, embora de tal se proclamem libertos os ditadores dominantes para lá das cortinas — da de ferro e da de bambú — e atribuíam aos ocidentais a vesânica ambição de dominar o Mundo da qual são portadores. A juntar-se a essa ambicionada expansão comunista na Asia, e a facilitá-la, está, sempre e desperto, o velho ódio do asiático ao europeu, que fez entrar no Oriente, com a luz da civilização ocidental desconhecida, um domínio de que sempre pretenderam libertar-se esses povos. Disso é frisante exemplo o caso da Índia, colossal bloco de massa humana e terra que com a China representa

(Continua na 8.ª pág.)

renos os nossos direitos e afirmou de forma iniludível o propósito firme de resistir por todos os meios a qualquer tentativa de absorção de territórios nacionais, revistam essas tentativas seja que forma for, mas ainda confiado em que nas esferas superiores do Governo indiano prevaleça a voz de bom senso e a consciência das grandes responsabilidades que contrairia perante a história, se pretendesse esmagar direitos multisseculares para quem a integridade da Pátria constitui a primeira e grande preocupação. A Índia portuguesa é terra de Portugal, por imposição da História e pela vontade resoluta dos seus naturais.

Como um só homem se ergue a Nação. E esse sentimento de unidade e confiança à volta do seu Governo, que na discussão do problema com o de Nova Delly tão nobremente tem defendido a nossa honra e dignidade ameaçadas, a Justiça que nos assiste e o nosso Direito ultrajado, é que eu vejo traduzido nesta im-

pressionante manifestação de fé nos destinos da Pátria, em que não há divisões políticas ou religiosas a diminuir-lhe o valor, manifestação de fé vibrante a que as eloquentes palavras desse grande de Aveiro que é o Dr. Alberto Souto deram remate brilhante e que gostosamente transmitirei ao Governo.

Sinto como seu representante neste Distrito a satisfação própria de ver que todo o apoio é dado a Salazar, que é garantia segura de que se seguirá o caminho que a honra da Pátria impuser e que o saberá defender com serena inteligência e inconcusso patriotismo.

**VIVA PORTUGAL!».**

A manifestação do povo de Aveiro estava no fim. A nossa terra cumpriu um grande dever. Soube cumprilo com dignidade e honra, com nobreza e patriotismo. E continuará fiel a si mesma, dando tudo por tudo em defesa de Portugal eterno.

*Numerosos Aveirenses residentes fora da sua terra, enviaram telegramas ao Senhor Governador Civil associando-se em expressivos termos à grandiosa manifestação de repulsa pelo insidioso atentado contra a nossa soberania. Entre esses destacamos, por vir do estrangeiro o seguinte, enviado de Tanger:*

*«Acabo de ouvir verdadeiramente emocionado os discursos de V. Ex.ª e do Dr. Alberto Souto. Como português lavro o meu protesto contra a vil agressão de que fomos vítimas na Índia. Viva a Pátria.*

**Luíllio Garcia»**